

Avaliação da confiança na habilidade para amamentar entre um grupo de puérperas do município de Ribeirão Preto, São Paulo

Autora: Bruna Campos Gameiro, Orientadora: Juliana C. S. Monteiro, Colaboradora: Bruna Cremasco de Brito

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo
brugameiro@hotmail.com

Introdução

A confiança materna na habilidade para amamentar é uma variável modificável e acessível aos profissionais de saúde, e a sua análise permite a identificação das mulheres com maior risco para o desmame precoce e a realização de intervenções necessárias.

Objetivos

Descrever o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas atendidas em um serviço público de saúde de Ribeirão Preto; e verificar a confiança materna na habilidade para amamentar entre estas puérperas.

Métodos/Procedimentos

Estudo transversal e descritivo, desenvolvido com 306 puérperas atendidas em uma maternidade pública do município de Ribeirão Preto, SP; aquelas que aceitaram participar assinaram o TCLE. Os dados foram coletados de janeiro a dezembro de 2014, com a utilização de dois instrumentos: um que contemplou os dados de identificação, sociodemográficos e obstétricos das participantes; e o outro é a versão brasileira da *Breastfeeding Self-Efficacy Scale* (BSES-VB), utilizada para avaliar a confiança das mulheres na capacidade para amamentar. Os dados foram armazenados em uma planilha no Microsoft Excel e analisados por meio do programa SPSS, versão 17.0; a análise foi fundamentada na estatística descritiva.

Resultados

A idade média das participantes foi de 26,49 (DP=5,02), variando entre 19 a 44 anos. A maioria referiu ser de cor parda (42,81%), amasiada (50,33%), ter ensino médio completo

(48,37%) e seguir alguma religião (78,76%). A renda familiar mensal média foi de 2,68 salários mínimos (DP=1,51), e 59,15% não trabalhavam fora do lar. Quanto às características obstétricas, 35,29% eram primíparas, 51,96% não tinham planejado a gestação e 70,26% tinham realizado parto normal. Quanto aos seus filhos, 59,48% foram amamentados na primeira hora pós-parto e 91,50% estavam recebendo amamentação exclusiva durante a coleta de dados. As participantes apresentaram confiança moderada na sua habilidade para amamentar (média = 137,07), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 3 – Escores resultantes para o instrumento BSES-VB. Ribeirão Preto, 2015.

BSES	Nº de itens	Intervalo possível	Intervalo obtido	Média
Técnico	20	20 - 100	52-100	81,83
Pensamento Intrapessoal	13	13 - 65	36-65	55,25
Score Total	33	33 - 165	88 - 165	137,07

Conclusões

Mesmo tendo recebido assistência em uma maternidade Amiga da Criança, as participantes apresentaram confiança moderada para amamentar. São necessárias, portanto, novas formas de abordagem para que essas mulheres se sintam fortalecidas em sua habilidade para amamentar.

Referências Bibliográficas

Andrew N, Harvey K. Infant feeding choices: experience, self-identity and lifestyle. *Maternal & Child Nutrition*. 2011; 7(1):48-60.
Oriá MOB et al. Psychometric assessment of the Brazilian version of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale. *Public Health Nursing*. 2009; 26(6):574-583.